



**XXII MOSTRA DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.

**XIV SALÃO DE  
EXTENSÃO, PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO**

**21<sup>A</sup>25  
OUT  
2024**

**FACCAT**  
www.faccat.br

## **TÍTULO EM CAIXA ALTA**

Graduação: Turismo

Área temática: Saúde e bem-estar

Resultados: Parcial

Forma de apresentação: Oral on-line

Willian de Moura Lemes<sup>1</sup>; Sérgio Antonio Nikolay<sup>2</sup>

### **RESUMO**

(Este estudo visa melhorar a acessibilidade do Parque Alto da Pedra, um ponto turístico importante no município de Igrejinha - RS. O objetivo é verificar a qualidade da acessibilidade do parque, contribuindo para o desenvolvimento da atração turística. Utilizando o método associativo e uma abordagem qualitativa, a pesquisa se concentrará nas experiências e percepções dos visitantes. As atividades incluem avaliação da acessibilidade do parque e coleta de feedback através de observações diretas e entrevistas. Os dados serão analisados qualitativamente para identificar padrões e temas comuns. Espera-se que este estudo de caso forneça uma compreensão aprofundada das questões de acessibilidade no parque e insights valiosos para melhorar a experiência geral dos visitantes. A estrutura deste trabalho pode ser alterada conforme a investigação avança. Este projeto tem o potencial de impactar positivamente a comunidade, melhorando a acessibilidade e a experiência dos visitantes no Parque Alto da Pedra. O texto aborda a exclusão social e a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no contexto histórico e legislativo brasileiro. Destaca-se que padrões de perfeição impostos pela sociedade resultam na exclusão de grupos com diferenças, como condição financeira, tom de pele e estética. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146) define PCDs e pessoas com mobilidade reduzida, enfatizando a necessidade de eliminar barreiras para garantir a participação plena na sociedade. Historicamente, os direitos das PCDs começaram a receber mais atenção no século XX, com a ONU se envolvendo na questão a partir de 1946. A inclusão social deve ser baseada em autonomia, independência e equiparação de oportunidades, conforme Sassaki (2003). No turismo, é essencial que as atividades respeitem as diferenças e limitações, promovendo responsabilidade social. No entanto, muitos empresários do setor turístico limitam sua responsabilidade social apenas ao cumprimento das ações legais. Por fim, o texto ressalta que todas as pessoas têm direito ao lazer e ao bem-estar, mas a realidade mostra que muitas PCDs ainda enfrentam dificuldades para encontrar lugares com infraestrutura adequada e profissionais capacitados para atendê-las.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Qualidade. Desenvolvimento.

### **REFERÊNCIAS**

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HENRIQUES, H. L; LIMA, I. S. M. **Responsabilidade Social do Turismo na Inclusão da Pessoa Portadora de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida**. In: BAHL, Miguel. Turismo com Responsabilidade Social. São Paulo: Roca, 2004.

<sup>1</sup> Acadêmico das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. rodrigoweber@sou.faccat.br

<sup>2</sup> Professor Orientador das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. sapiras@faccat.br



**XXII MOSTRA DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**XIV SALÃO DE  
EXTENSÃO, PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO**

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.

**21<sup>A</sup>25  
OUT  
2024**

**FACCAT**  
[www.faccat.br](http://www.faccat.br)

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência. São Paulo: RNR (2003).